

Capital social organizacional e a produção científica no Brasil na área de administração de 2003 a 2013

Social capital and organizational scientific production in Brazil in the area of administration 2003 to 2013

**Paulo Augusto Ramalho de Souza¹, Maria do Carmo Romeiro² y
Elisandra Marisa Zambra³**

Resumo: A teoria relacionada com o Capital Social auferiu um relevante espaço nas discussões de periódicos nacionais voltados para área de administração. Entretanto, as pesquisas ligadas ao capital social organizacional ainda são pouco difundidas. Para tal, esta pesquisa tem por objetivo geral identificar as discussões relacionadas com o capital social no âmbito da organização, com base nas publicações em periódicos brasileiros indexadas no sistema Qualis/CAPES na área de administração, ciências contábeis e turismo nos índices A1, A2 e B1 nos últimos 10 anos. Diante deste contexto esta pesquisa se configura com abordagem qualitativa descritiva, por meio da utilização de do Software NVivo 10. Foram realizadas análises de categorização e mensuração de um conjunto de fatores (grupos e redes; confiança e solidariedade; A ação coletiva e cooperação; A informação e a comunicação; coesão e inclusão social; autoridade; capacitação e ação política) relacionados com a existência do capital social, com base em Banco Mundial, 2003. Com a pesquisa foi possível identificar que as publicações nacionais relacionadas com o capital social organizacional tendem a discutir a teoria com foco na dimensão estrutural (redes e grupos) das relações no âmbito da organização. Por fim a pesquisa aponta a necessidade de um maior aprofundamento na dimensão Cognitiva, com o intuito de entender as características dos atores presentes no meio social da organização.

Palavras-chave: Capital social, capital social organizacional, ambiente organizacional, produções científicas.

Abstract. The theory related to the capital earned a significant space in discussions of national periodicals facing the administration area. However, research related to capital organisational are still poorly distributed. To this end, this research aims at identifying the discussions related to the capital within the organization, based on publications in journals indexed in the Brazilian

¹ Doutorando em Administração na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e Professor do Departamento de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Brasil. E-mail: pauloramalho@ufmt.br

² Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora no Programa de Pós-graduação em Administração na USCS. Brasil. E-mail: mromeiro@uscs.edu.br

³ Doutoranda em Administração na USCS e Professora do Departamento de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. Brasil. E-mail: elisandrazambra@gmail.com

Recibido: 04/03/2014; Aceptado: 08/08/2014.

system Qualis/CAPES in administration, accounting and tourism in the indices A1, A2 and B1 in the last 10 years. Given this context, this research is descriptive qualitative approach configures through use of the software NVivo 10. Analyses of categorization and measurement of a set of factors (groups and networks, trust and solidarity, collective action and cooperation, Information and communication, social cohesion and inclusion, authority, empowerment and political action) related to the existence of the capital social based on World Bank, 2003. Through research, we found that national publications related to the capital organizational tend to discuss the theory with a focus on scale structural (networks and groups) of the relations within the organization. Finally the research shows the need for a deeper dimension in cognitive, in order to understand the characteristics of the actors present in the social environment of the organization.

Keywords: *Social capital, organizational social capital, organizational environment, scientific produce's.*

INTRODUÇÃO

O processo de evolução da gestão organizacional é dinâmico, sendo que o mesmo tem foco no aprimoramento e racionalização das práticas de gestão. Neste contexto, as variáveis presentes no ambiente no qual a organização está inserida devem ser visualizadas com o intuito de dar suporte a gestão organizacional.

As mudanças relacionadas com as praticas de gestão do ambiente organizacional tem relevante influência no mercado empresarial. Este processo de transformação tende a impulsionar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com um conjunto de fatores de ordem econômica, tecnológica e social inseridos na dinâmica da eficiência organizacional. Diante deste cenário, a busca pelo sucesso organizacional necessita da mensuração de fatores que vão além dos resultados relacionados com os custos financeiros e econômicos das organizações, mas também do entendimento da natureza social de suas relações *inter* e *intra* organizacionais.

As organizações estão inseridas em um ambiente social que pode ser configurado por meio do conjunto das relações entre *stakeholders*, grupos ou atores presentes no contexto organizacional. As interações oriundas das relações destes diferentes atores tende a gerar externalidades sociais, as quais podem gerar vantagem competitiva para as organizações quando utilizadas estrategicamente.

As externalidades oriundas das relações organizacionais deram base ao desenvolvimento da teoria do “Capital Social”. Para Bourdieu (1986) um dos

autores com relevante influência no desenvolvimento das discussões teóricas relacionadas com esta temática, o CS está presente na configuração das relações entre os atores e grupos sociais. Nesta perspectiva institucional as organizações devem fomentar e consolidar as relações sociais, com o intuito de se utilizar dos benefícios do Capital Social. A demanda organizacional em desvendar as externalidades positivas das relações sociais impulsionaram estudos acadêmicos (Weisz y Vassolo, 2004; Silva, Pereira y Alcantara, 2012) voltados para o entendimento da dinâmica relacionada com o CS.

As discussões relacionadas com a temática do Capital Social no âmbito organizacional vêm sendo pesquisadas nos últimos anos. Assim, a problemática central desta pesquisa aborda a discussão de como evoluíram as pesquisas relacionadas com a questão do Capital Social Organizacional, com o intuito de elucidar as contribuições das interações sociais do ambiente organizacional para o aprimoramento das praticas de gestão nas organizações.

Diante deste contexto, esta pesquisa tem por objetivo geral identificar as discussões relacionadas com o Capital Social no âmbito da organização, com base nas publicações em periódicos brasileiros indexadas no sistema Qualis/CAPES na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nos índices A1, A2 e B1 nos últimos 10 anos. Considerando, o âmbito organizacional o Capital Social aparece dentre os fatores discutidos na literatura acadêmica, como um relevante construto que pode auxiliar na compreensão das características presentes nas relações sociais dos atores da organização.

O Capital Social é definido por Coleman (1988) como o conjunto dos recursos sócio estruturais ligados ao ativo principal dos indivíduos dos grupos inseridos dentro da comunidade, no qual três dimensões estão presentes: confiança, canais de interação e arcabouço de normas e sanções. O nível de confiança esta relacionado com o nível de extensão das estruturas existentes na comunidade, na qual a maior densidade do capital social esta atrelada a altos níveis de confiança entre os atores locais; a existência de canais de interação fomenta o fluxo de informação gerando sinergia e a novas ideias na comunidade. As normas e sanções encorajam os indivíduos a trabalhar por um bem comum abandonando interesses próprios e imediatistas.

Putnam (1996) define o Capital Social como o envolvimento individual em atividades coletivas, possibilitando a configuração de redes de confiança recíprocas estruturadas no centro do grupo ao qual o individuo está inserido de maneira a

fomentar o civismo destes agentes. Esta relação produz externalidades positivas, por meio da atuação dos agentes envolvidos, gerando políticas efetivas voltadas para o sucesso institucional.

A definição de Fukuyama (1995) remete o capital social a um emaranhado de normas informais que promove a cooperação entre indivíduos, levando em consideração desde normas de reciprocidade entre dois atores até relações que regem informalmente mercados ou até uma sociedade. Por meio da **tabela 1** pode-se perceber a evolução das pesquisas relacionadas com a teoria do Capital Social. Evidencia-se que discussões sobre o tema datam do ano de 1832.

Tabela 1. Evolução teórica do capital social.

Autor-Año	Teoria do capital social
Tocqueville-1832	Comparou relações associativistas em organizações voluntárias na França e nos Estados Unidos, não usa o termo Capital Social, mas é considerado o primeiro a discutir a temática.
Hanifan-1916	Os grupos sociais se beneficiam das relações mútuas, com foco no bem-estar social.
Jacobs-1960	O Capital Social é acumulado de forma lenta e constante e pode ser potencializado por meio da diversidade de atores.
Granovetter-1973	Retrata as redes sociais e a importância do capital gerado por meio das interações dos indivíduos.
Burdiu-1980	Estudou a Sinergia gerada por meio da agregação de recursos com as redes de atores sociais.
Coleman-1980	O Capital Social se desenvolve em redes densas ou fechadas às quais tem por base o desenvolvimento de uma estrutura social e do autointeresse.
Putnam-1990	Discute o Capital Social com base em sua pesquisa que compara casos da Itália e dos Estados Unidos. Sua pesquisa tem por base Confiança, coesão social, participação, gerando conexões e redes sociais.
Fukuyama-2000	Discute aspectos Culturais e o Capital Social como foco na economia. Suas discussões são pautadas no estudo de relações que geram benefícios entre os atores. O Capital Social é um benefício de quem o detém.
Lin-2001	
Banco Mundial-2003	O Capital Social está relacionado aos atores locais e a produção do bem-estar social.
Vale-2006	O Capital Social influencia diretamente o desenvolvimento organizacional

Fonte: Elaborado com base em Vale (2006), Banco Mundial (2003) e Fukuyama (2000).

Com base em Nahapiet & Ghoshal (1998) o Capital Social pode ser entendido por meio de três dimensões voltadas para a melhoria do processo de transferência de conhecimento no meio social, sendo que as dimensões são: estrutural, de relacionamento e a cognitiva.

Com o intuito de estabelecer um conjunto de fatores que possam tornar mais tangíveis as discussões relacionadas com a teoria do Capital Social e dar suporte a pesquisas que tenham como foco gerar dados consistentes a cerca da teoria, o Banco Mundial no ano de 2003 desenvolveu uma metodologia por meio do Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) o mesmo engloba, as dimensões Associação do Grupo (Estrutural) e Percepções Subjetivas da Confiança e das Normas (cognitivas) do Capital Social, sendo as dimensões abordadas no *Survey*: 1) Grupos e redes; 2) A confiança e solidariedade; 3) A ação coletiva e cooperação; 4) A informação e a comunicação; 5) Coesão e inclusão social; 6) Autoridade ou capacitação e ação política.

Nesta pesquisa as dimensões discutidas pelo *Survey* QI-MCS estruturado pelo Banco Mundial em 2003 serão utilizadas como fatores de suporte para as análises das publicações acadêmicas relacionadas com o Capital Social Organizacional, em virtude de seu relevante processo de estruturação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como descritiva, por expor características de das publicações brasileiras relacionadas com o Capital Social nos últimos 10 anos. Para tal, não tem como foco a explicação dos fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (Vergara, 2009). Em relação aos procedimentos adotados na coleta de dados, trata-se de pesquisa do tipo bibliográfica, por meio de análise de documentos secundários (publicações de periódicos Qualis/CAPES) (Gil, 2008).

Foram analisados artigos científicos publicados em revistas nacionais, específicas em português, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, avaliadas nos estratos “A1, A2 e B1”, pelo *Qualis* (sistema de avaliação de periódicos dos programas de pós-graduação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2011), do Governo Federal), no período de 2003 a 2012. Através da pesquisa foram encontradas 126 revistas, sendo que no período apenas 96 artigos tratam do Tema Capital Social. Quando analisamos especificamente os trabalhos que tratam do tema Capital Social Organizacional, foram identificados 25 artigos.

Os dados foram analisados de forma qualitativa através da técnica de análise de conteúdo, sendo os mesmos organizados em etapas. Os 24 artigos foram

agrupados com base nos fatores estabelecidos pelo *survey* QI-MCS (grupos e redes; confiança e solidariedade; ação coletiva e cooperação; informação e a comunicação; coesão e inclusão social e autoridade ou capacitação e ação política) (Banco Mundial, 2003).

O processo de tratamento dos dados coletados contou também com subsídio do *software* NVivo versão 10. *for Windows*, o qual realiza análises qualitativas de dados, por meio do processo de codificação e categorização, estruturado por Flick (2009). Para tal, foram inseridas na seção “Consultas” os termos das dimensões e fatores estabelecidos pelo Banco Mundial (2003) para análise do Capital Social. Por meio da utilização das ferramentas de codificação e categorização do *software* NVivo 10 com base em um conjunto de dimensões e fatores descritos pelo Banco Mundial no ano de 2003, que podem ser visualizados na **tabela 2**.

Tabela 2. Dimensões do capital social.

Dimensão Cognitiva	Dimensão Estrutural
Autoridade	Desenvolvimento
Coesão	
Cognição	Estrutura
Comunicação	
Confiança	Grupos
Cooperação	
Inclusão	Redes
Interação	
Normas	
Solidariedade	

Fonte: Elaborado com base em Banco Mundial (2003).

Foi realizada uma busca para cada fator como palavra-chave junto ao *software* NVivo 10., a ferramenta de consulta buscou em cada um dos 84 artigos os fatores relacionados com cada dimensão. As buscas tinham por base identificar junto ao texto as palavras exatas, sem contar sinônimos, palavras derivadas, especializações ou generalizações. Esta característica confere ao processo de pesquisa maior fidedignidade quando a contagem das palavras-chave relacionadas com as publicações.

Com a utilização do *software*, buscou-se, primeiramente, a geração exaustiva de

categorias mutuamente exclusivas, representadas por um conjunto de códigos referentes a diversas impressões, críticas e fatores convergentes sobre o tema (Miles & Huberman, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados inicialmente o quantitativo de periódicos brasileiros no idioma português, indexados no sistema *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nos índices A1, A2 e B1 nos últimos 10 anos.

O sistema de avaliação *Qualis* é um conjunto de normas e procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação no Brasil no qual cada comitê de área, como a Administração, Ciências Contábeis e Turismo (ACT) define padrões de qualidade para os periódicos e reconhece o impacto e abrangência dos mesmos, o que justifica a escolha nesta pesquisa dos três extratos (A1, A2 e B1) com maior qualidade segundo o Comitê ACT (CAPES, 2011). A **tabela 3** apresenta as publicações identificadas na pesquisa.

Tabela 3. Total de Publicações identificadas com a pesquisa.

Extrato	Quantidade Capital Social Organizacional	Capital Social N Organizacional
A1	-	-
A2	05	10
B1	19	50

Fonte: elaborado com base em Capes (2011).

Após o processo de busca foram identificados 126 periódicos nos parâmetros pré-estabelecidos nesta pesquisa. Todos os periódicos selecionados possuem versões *online* e atualizadas, de suas publicações acadêmicas. A busca foi realizada por meio do termo “Capital Social”, o qual obteve um retorno de 84 artigos publicados no período de 2003 a 2012.

Como base nos 84 artigos, foi realizada leitura previa de todas as matérias com o intuito de selecionar apenas aqueles que tenham como foco discutir a temática do Capital Social com foco nas organizações. Assim foram formados dois grupos de dados (artigos) o primeiro “Capital Social Organizacional” (CSO) com 24

publicações e o segundo “Capital Social Não Organizacional” (CSNO) com 60 publicações.

No que diz respeito às dimensões do Capital Social evidencia-se na **tabela 4** que quando considerado o CSNO em sua dimensão relacionada com a Cognição o fator Normas aparece em 52 dos 60 artigos pesquisados. Entretanto evidencia-se que a dimensão Confiança mesmo aparecendo em 42 artigos, possui uma intensidade de discussão maior que a soma de todas as demais categorias desta dimensão com uma frequência absoluta de 1460 ocorrências.

Tabela 4. Publicações por dimensão sobre capital social organizacional

Dimensões	Nº Artigos	Frequência
Dimensão Cognitiva		
Autoridade	22	39
Coesão	33	60
Cognição	6	15
Comunicação	30	115
Confiança	42	1460
Cooperação	46	427
Inclusão	27	63
Interação	40	196
Normas	52	256
Solidariedade	30	114
Dimensão Estrutural		
Desenvolvimento	57	1703
Estrutura	50	295
Grupo	52	350
Rede	41	466

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

Por outro lado ao visualizar a dimensão Estrutural pode-se perceber que o fator Desenvolvimento aparece no maior número de publicações e ao mesmo tempo possui a discussão aparentemente mais densa e profunda, pois identificou-se por meio da pesquisa a frequência absoluta de mais de 1700 ocorrências relacionadas com o CSNO.

A **tabela 5** apresenta a distribuição dos artigos relacionados com o Capital Social Organizacional. Quanto comparada com as discussões relacionadas com a CSNO evidencia-se que na Dimensão Cognitiva os dados se comportam de maneira

correlata, pois os atributos Confiança e Cooperação são os mais aprofundados e discutidos respectivamente.

Entretanto, na Dimensão Estrutural o atributo com maior ocorrência de discussões é o relacionado com as Redes, percebe-se que quando o Capital Social é discutido nas publicações brasileiras da amostra desta pesquisa às redes organizacionais servem de base para o entendimento da dinâmica do CSO.

Tabela 5. Publicações por dimensão sobre capital social não organizacional.

Dimensões	Nº Artigos	Frequência
Dimensão Cognitiva		
Autoridade	5	10
Coesão	14	26
Cognição	2	4
Comunicação	17	52
Confiança	17	351
Cooperação	19	197
Inclusão	9	14
Interação	17	84
Normas	18	136
Solidariedade	7	18
Dimensão Estrutural		
Desenvolvimento	24	390
Estrutura	21	143
Grupo	20	188
Rede	19	503

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

Com a utilização do *software NVivo* foi possível realizar o cruzamento de ambas as dimensões, Cognitiva e Estrutural, e os seus diferentes fatores com base no número de publicações e a frequência das ocorrências de cada variável, como apresenta a **figura 1**. Pode-se descrever que entre as duas dimensões não existe relevante diferença nas discussões relacionadas com o CSNO.

Ao analisar os diferentes fatores das dimensões da pesquisa pode-se perceber que quando analisado o CSNO a dimensão Estrutural destaca-se pela ocorrência de uma maior discussão nas publicações brasileiras. Vale ressaltar que o fator Confiança apresenta a maior ocorrência nos periódicos da pesquisa, o que é sugerido pela “largura” do fator frente aos demais fatores da Dimensão Cognição na figura 1.



Figura 1. Árvore dos das dimensões Estrutural e Cognitiva do CSNO.
 Fonte: elaborado pelos autores com base na pesquisa.

Por outro lado na **figura 2** que representa o CSO evidencia-se uma sensível diferença na evolução das discussões das dimensões, na qual a Estrutural apresenta-se com uma maior amplitude nas publicações brasileiras do estudo.



Figura 2. Árvore dos das dimensões Estrutural e Cognitiva do CSO.
 Fonte: elaborado pelos autores com base na pesquisa.

No CSO ao contrário do CSNO na dimensão Estrutural percebe-se que o fator Rede é mais presente em um número maior de artigo que o Desenvolvimento, sugerindo que quando o Capital Social é pesquisado no âmbito da organização o entendimento das redes é considerado relevante fator relacionado com a teoria do CSO.

A pesquisa pode descrever por meio de suas análises que fatores como Inclusão, Solidariedade, Autoridade, Coesão e Cognição ainda são pouco discutidos nas publicações das pesquisas publicadas nas áreas de Administração Ciências Contábeis e Turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de descrever a dinâmica do Capital Social no âmbito da Organização, esta pesquisa analisou as publicações de revistas presentes na classificação *Qualis* (CAPES) nos estratos A1, A2 e B1 da área de Administração Ciências Contábeis e Turismo, o que permitiu algumas descrições ligadas a evolução de estudos com o tema nos últimos 10 anos.

Por meio da pesquisa pode-se identificar que os fatores que são discutidos com menos intensidade nas publicações brasileiras ligadas ao CSO estão relacionados com a dimensão Cognitiva. Percebe-se com esta constatação que as características individuais dos atores presentes na organização, ainda, podem ser mais aprofundadas se comparado com as discussões relacionadas com CSNO.

Por outro lado outra característica evidenciada por meio da pesquisa esta relacionada com o fator Rede que quando relacionado com o Capital Social discutido no âmbito da organização, o mesmo aufere um significativo aprofundamento quanto aos diferentes temas abordados sobre esta perspectiva.

Assim, com a sensível diferença identificada com a pesquisa entre as duas dimensões Estrutural e Cognitiva, na qual a primeira possui uma maior intensidade de discussão se comparada com a segunda, podemos entender que as publicações da área de Administração Ciências Contábeis e Turismo possuem uma inclinação por discutir a estrutura do Capital Social. Por fim a pesquisa identificou a necessidade de aprofundamento no entendimento do CSO por meio de sua dimensão Cognitiva, em estudos que possam analisar as características deste fenômeno, com o intuito de entender sua influencia no ambiente organizacional.

REFERÊNCIAS

- Banco Mundial. (2003). *Questionário integrado para medir capital social*. Recuperado de: <http://www.contentdigital.com.br/textos/comunidades/Questionario/>
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In Richardson, J. G. (ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241-258.). New York: Greenwood.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. (2011). *Avaliação do Qualis/CAPES*. Recuperado de: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>
- Colemann, J. (1990). *Foundations of social capital theory*. Cambridge: Harvard University Press.
- Fukuyama, F. (1995). Social capital and the global economy. *Foreign affairs*, 89-103.
- Fukuyama, F. (2000). *A grande ruptura: A natureza humana e a reconstituição da ordem social*. Rocco.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: An expanded source book*. London: Sage Publications.
- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998.) Social capital, intellectual capital and the organizational advantage. *Academy of Management Review*, 23(2), 242-266.
- Putnam, R. D. (1996). *Comunidade e democracia: A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: FGV.
- Silva, E. A., Pereira, J. R., y Alcantara, V. C. (2012). Interfaces epistemológicas sobre administração pública, institucionalismo e capital social. *Cad EBAPE BR*, 10(1), 20-39.
- Weisz, N., y Vassolo, R. S. O. (2004). Capital social das equipes empreendedoras nascentes. *Rev Adm Empres*, 44(2), 26-37.
- Vale, G. M. V., Amâncio, R., y Lauria, M.C.P. (2006). Capital social e suas implicações para o estudo das organizações. *O&S*, 45-63.
- Vergara, S. C. (2009). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.